



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA MORTALIDADE PREMATURA POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO ESTADO DO CEARÁ, 2014 A 2023

GUILHERME ALBERTO CAMILO DA SILVA

Introdução: O perfil sociodemográfico da mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório é relevante para a saúde pública, devido às altas taxas de óbitos evitáveis. Essas doenças, como infarto e acidente vascular cerebral, são principais causas de morte no mundo e no Brasil, relacionadas a fatores de risco evitáveis, como dieta inadequada, sedentarismo, tabagismo e consumo de álcool. **Objetivo:** O estudo visa analisar as características demográficas e sociais de indivíduos de 30 a 69 anos que morrem prematuramente devido a doenças do aparelho circulatório, como infarto e acidente vascular cerebral, no Ceará, identificando fatores como idade, sexo, raça/cor, escolaridade e diferenças regionais que influenciam a mortalidade prematura. **Métodos:** O estudo adota uma abordagem descritiva e analítica, quantitativa, utilizando dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. A população inclui óbitos de indivíduos de 30 a 69 anos, considerados "mortalidade prematura". Os dados, fornecidos pela Secretaria de Saúde do Ceará, incluem informações sociodemográficas como sexo, idade, raça/cor, escolaridade e local de residência. A análise abrange o período de 2014 a 2023, permitindo avaliar tendências e variações anuais. **Resultados:** A análise da mortalidade prematura por doenças do aparelho circulatório no Ceará destaca importantes padrões sociodemográficos. A mortalidade é mais alta entre homens (37,6%) do que entre mulheres (26,3%), influenciada por comportamentos de risco. As mulheres têm taxas de mortalidade maiores em idades avançadas. Pessoas de cor parda (74,9%) e com baixa escolaridade (principalmente com um a três anos de estudo) concentram maior incidência de óbitos, indicando o impacto das desigualdades sociais e econômicas. As regiões do Cariri, Norte e Sertão Central têm as maiores taxas de mortalidade, enquanto Fortaleza e Litoral Leste/Jaguaribe apresentam as menores, devido ao melhor acesso a serviços de saúde. Os dados destacam a necessidade de políticas públicas regionais voltadas à prevenção, educação e acesso à saúde para populações vulneráveis. **Conclusão:** O estudo conclui que fatores como sexo, cor/raça, escolaridade e localização geográfica impactam as taxas de mortalidade prematura, ressaltando a urgência de ações para reduzir desigualdades e melhorar a saúde das populações mais afetadas.

Palavras-chave: **MORTALIDADE PREMATURA; DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO; SAÚDE PÚBLICA**